


## Editorial

### Diálogos internacionais

 Demétrio de Azeredo Soster

O primeiro número de 2014 da revista **Rizoma: Mídia, Cultura e Narrativas** traz consigo algo que, mesmo estando o periódico do Departamento de Comunicação Social da Unisc apenas em seu segundo volume, já se tornou uma espécie de marca registrada do mesmo: o diálogo com pesquisadores de outros países. Mesmo sem a pretensão de se tornar uma revista umbilicalmente internacional, mas considerando, por outro lado, a necessidade de alargarmos nossos horizontes epistemológicos, consideramos, o corpo de editores, que fomentar diálogos dessa natureza é fundamental para que a pesquisa tenha cada vez mais amplitude.

O movimento, que se verifica desde a fundação da Rizoma, por meio da composição de seu conselho consultivo, de pesquisadores de outros países, como João Carlos Correia, da Universidade da Beira Interior – Portugal; John Pavlik, da Universidade do Estado de Nova Jersey – Estados Unidos; François Jacques Jost – da Universidade Sorbonne Nouvelle, Paris III – França e Jesús Galindo Cáceres – Benemérita Universidade Autónoma de Puebla – México e Adriano Duarte Rodrigues – Universidade Nova de Lisboa – Portugal, tem sido uma constante desde o primeiro número da Rizoma, ainda em 2013.

Neste primeiro número do segundo volume, para seguirmos coerentes com este propósito, estamos veiculando dois artigos de pesquisas realizadas em Portugal – *Percepção visual em mundos virtuais. Consumindo mensagens publicitárias através dos olhos do avatar*, de Eduardo Zilles Borba, e *Representação e visualidade local: a cidade do Porto mediada*, de Cristina Tereza Rebelo – e uma na Argentina: *La mediatización del público en la prensa online: de las cartas de lectores a las redes sociales en Internet*, de Natalia Raimondo Anselmino.

Mais que marcar a presença de pesquisadores estrangeiros em suas páginas, ainda que também o faça, estes diálogos possibilitam, como dissemos, a quem escreve e a quem acessa a Rizoma, horizontes epistemológicos mais largos e uma visada conceitual mais ampla.

Chamamos atenção, ainda, para além das seções já consolidadas – resenhas e relato de experiência, que mereceram comentários em editoriais anteriores –, para a entrevista que a editora Fabiana Piccinin realizou com Muniz Sodré, livre-docente em Comunicação e professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro da UFRJ. Duas questões geradoras norteiam a entrevista: o que “educar para o sensível” pode significar para quem pesquisa e ensina comunicação e como “a ecologia dos sabe-

res” pode qualificar a investigação científica e a formação dos jornalistas. Para Muniz Sodré, essas preocupações são tanto a partida quanto a chegada de sua própria história como professor e pesquisador da mídia.

Importante destacar, ainda, que buscamos explicitar na Rizoma, já a partir desta edição, a sistemática de sua processualidade operacional como forma de estreitar nossos vínculos com que nos acessa como oferecer novos sentidos a essa relação. Por este viés, nossos leitores são informados, desde a capa, não apenas sobre as regras e normatizações da Rizoma, mas, também, como trabalham os três editores-executivos, os professores-doutores Angela Felippi, Demétrio de Azeredo Soster e Fabiana Piccinin.

O corpo editorial da Rizoma, nesse ínterim, é composto por um editor-chefe e três editores de área. O editor chefe, que também é editor de área, possui mandato de um ano, sendo responsável, portanto, por pelo menos duas edições, e sendo substituído, alternadamente, e pelo mesmo período, pelos demais editores de área. As áreas correspondem às linhas da Rizoma, ou seja, Mdiatização, Cultura e Narrativas, sendo a professora Ângela Felippi responsável pela área de cultura; o professor Demétrio de Azeredo Soster pela de midiatização, e, finalmente, a professora Fabiana Piccinin pela área de narrativas.

Entendemos que a alteridade editorial é fundamental para garantirmos, de um lado, a pluralidade editorial, e a inerente oxigenação do conteúdo da Rizoma. Pensada, também, como mecanismo de oferta de credibilidade, e somada à necessidade que temos de alargar cada vez mais as fronteiras do conhecimento comunicacional por meio do diálogo constante com pesquisadores de outros países, veremos, então, que não é pequena a responsabilidade que temos, editores e articulistas frente aos que será da Rizoma daqui para a frente. Tampouco a vontade realizadora que nos move.

Uma boa leitura a todos e a todas.